



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

---

A Comissão Avaliadora dos Programas da área de Psicologia foi composta pelos professores Alina Galvão Spinillo (UFPE), Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA), Francisco José Batista de Albuquerque (UFPB), Hartmut Günther (UnB), Jorge Castellá Sarriera (PUC/RS), José Carlos Zanelli (UFSC), Livia Mathias Simão (USP), Lúcia Rabello de Castro (UFRJ), Maria do Carmo Guedes (PUC-SP), Marisa Japur (USP-RP), Sebastião de Sousa Almeida (USP/RP), Sílvia Helena Koller (UFRGS), Terezinha Féres-Carneiro (PUC-Rio). A Comissão atuou sob a coordenação dos professores Paulo Rogério Meira Menandro (UFES – Representante de Área) e Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN – Representante Adjunto de Área).

A Comissão reuniu-se de 21 a 23 de junho de 2004, na Fundação Capes, para discussão e definição dos critérios a serem utilizados e para treinamento dos avaliadores. Além dos itens de avaliação adotados pela CAPES, nos sete quesitos que devem ser aplicados a todos os Programas de Pós-graduação, a Comissão da Área de Psicologia manteve os seguintes (já acrescentados à avaliação desde a avaliação do triênio anterior):

- Orientação de bolsistas de IC/PET, com peso 10 no quesito “Atividade de Formação”.
- Participação dos discentes em atividades dirigidas à graduação, com peso 15 no quesito “Corpo Discente”.
- Co-autoria entre docentes do Programa (peso 5) e Participação docente na disseminação do conhecimento (peso 10), no quesito “Produção Intelectual”.

Nova reunião, para realização da avaliação oficial a ser remetida à consideração do Conselho Técnico Científico (CTC) da Capes, foi realizada de 26 a 30 de julho de 2004, nas dependências da FINATEC (Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos), no Campus Universitário Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília (UnB).

A situação da área, para a avaliação de 2004 (referente ao triênio 2001/2002/2003), apresentava-se como se segue: 45 Programas, 18 deles apenas com nível de Mestrado e 24 com Mestrado e Doutorado, mais 2 programas com nível de Mestrado que, em consórcio mantêm um Programa de Doutorado (as universidades federais da Paraíba e do Rio Grande do Norte). A soma dos Programas atinge 45, pois esse Programa de Doutorado em consórcio (único caso desse tipo na área) é avaliado independentemente dos Mestrados com os quais está articulado. Sete (7) desses Programas foram avaliados pela primeira vez após sua recomendação, seis deles com o nível de mestrado, além do já mencionado Doutorado oferecido em consórcio pela UFPB e a UFRN.

O total de docentes atuando nos Programas de pós-graduação em Psicologia, em 2003, cresceu 11,25% no triênio – 652 docentes em 2003 em comparação com 586 em 2000. Trata-se de crescimento modesto, principalmente se considerarmos que 6 novos Programas iniciaram suas atividades no triênio. Isso pode indicar que muitos Programas não estão conseguindo renovar seus quadros em ritmo suficiente para fazer frente às aposentadorias, o que pode estar diretamente vinculado às dificuldades das universidades federais (sede da maior parte dos Programas) de obter autorização governamental para realização de concursos e de contratações. Cerca de 12% desses docentes (77 pessoas) atuam em mais de um Programa, da mesma ou de outra área.

No que concerne às atividades de ensino dos docentes, as atividades são bem distribuídas entre graduação e pós-graduação, com carga média um pouco maior na graduação. É importante ressaltar que as informações fornecidas sobre tal tema podem não refletir com precisão a realidade das instituições, em virtude de formas diferentes de computação de carga-horária em cada um desses níveis. Programas com docentes atuando exclusivamente na pós-graduação são exceções dentro da área.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

Quase não existem docentes vinculados aos Programas sem atividade de orientação, o que ocorre apenas em alguns casos de docentes que não são parte do NRD6 ou com alguns docentes cujo ingresso no Programa é muito recente.

A média de orientandos da graduação por orientador aumentou de 3,5 em 2000 para 4,0 em 2003. A média de orientandos da pós-graduação por orientador permaneceu inalterada: os mesmos 5,3 de 2000 repetiram-se em 2003. Quando essa mesma comparação é feita separando-se os alunos de mestrado e de doutorado (nesse caso considerando-se apenas os docentes de Programas com doutorado), o quadro indica pequena redução dessa proporção no caso do mestrado (de 5,0 em 2000 para 4,9 em 2003) e uma elevação substancial no caso do doutorado (de 3,4 em 2000 para 4,3 em 2003).

O tempo médio de titulação do mestrado reduziu-se bastante nos últimos anos: de 47,8 meses em 1996, atingiu 33,6 meses em 2000, e apresentou-se em 2003 com 31,8 meses. Essa pequena redução no último triênio, mesmo com todo o peso que tal variável representava na fórmula para distribuição de bolsas e recursos, parece indicar que a área está próxima de um limite mínimo para conclusão de dissertações com a necessária qualidade. O tempo médio para a conclusão do doutorado reduziu-se de 53,8 meses em 1996 para 47,7 meses em 2000, mas voltou a crescer em 2003, atingindo 52,3 meses, o que talvez possa ser atribuído às dificuldades iniciais dos novos doutorados, que começaram a titular durante o triênio. No caso do doutorado parece que a área ainda está buscando um ponto de ajuste que reflita melhor as exigências da área.

A proporção média de titulados por docente no triênio aumentou de 1,1 titulados mestre por docente em 2000 para 1,2 em 2003; e aumentou de 0,4 em 2000 para 0,6 em 2003 no caso dos titulados doutores.

A evolução dos números de titulados entre 1996 e 2003 indica com clareza a expansão que ocorreu (tanto no caso do mestrado como o do doutorado) e, por extensão, da eficiência da área. Os dados, tanto para mestrado como para doutorado, são apresentados a seguir:

ANO / TITULADOS	Mestres	Doutores	Total
1996	298	61	359
1997	374	75	449
1998	347	75	422
1999	427	122	549
2000	540	138	678
2001	687	148	835
2002	728	196	924
2003	810	218	1028
TOTAL em 7 anos	4211	1033	5244

Os dados acima, cobrindo um período de 8 anos, mostram que a taxa média de crescimento de Titulados foi de aproximadamente 16% ao ano. A taxa média de crescimento de Titulados Mestres ficou em 15% ao ano, enquanto o crescimento de Titulados Doutores foi de 20% ao ano (crescimento esse, se for considerado ano a ano, bastante irregular).

Outra clara evidência do vigor da área é o expressivo contingente de discentes autores nos relatórios, o que espelha o maior envolvimento destes no conjunto da produção dos Programas e maior volume na atividade docente de orientação.

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

---

A situação de imprecisão no fornecimento de alguns dados por parte dos Programas forçou um cuidado especial com a computação e análise dos itens de produção. A produção da área, na forma de artigos publicados em periódicos, distribuiu-se por mais de 500 títulos nacionais e estrangeiros muitos deles vinculados, primordialmente, a outras áreas de conhecimento. Para que a produção pudesse ser avaliada levando-se em conta a qualidade de tais periódicos, foi feita uma busca em toda a base de dados do programa Qualis, verificando-se como cada periódico foi classificado pelo comitê da área mais próxima da temática coberta por tal periódico. Para os periódicos estrangeiros da área de Psicologia a classificação foi feita pela própria representação da área, levando em conta a natureza das sociedades científicas ou instituições de ensino às quais tais periódicos estão vinculados. e, no caso dos periódicos nacionais, por comissão conjunta Capes/Anpepp, com base em critérios já divulgados no Infocapes [1999, 7(3): 7-13], discutidos em Ciência da Informação [2002, 31 (2): 163-177], e atualizados na página da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP ([www.anpepp.org.br](http://www.anpepp.org.br)).

Todo o levantamento da produção de artigos publicados em periódicos, capítulos de livros, livros organizados, livros com autoria de texto integral, e trabalhos completos publicados em anais de congressos foi feito por inspeção direta do *Caderno Produção Bibliográfica*, docente por docente, tendo sido eliminados itens que não se caracterizavam como um dos tipos de produção arrolados acima, assim como itens duplicados, no mesmo ano ou em anos subseqüentes. Itens lançados nos relatórios de dois ou mais Programas dos quais o docente participa, sem qualquer justificativa em termos de co-autorias, foram divididos entre os respectivos Programas no processo de computação. Tal procedimento anulou as distorções que apareciam nas tabelas do *Caderno Programa*. Ao realizarmos esse trabalho de identificação de dados idênticos lançados por mais de um Programa, notamos que o mesmo problema ocorre de forma sistemática em outras áreas de conhecimento. Portanto, alertamos a CAPES para o fato de que existe uma probabilidade elevada de que as informações sobre a produção intelectual dos cursos de pós-graduação estejam bastante infladas em sua base de dados. Em outras palavras, uma simples soma dos artigos listados por todos os Programas não fornece um quadro preciso da produção real dos Programas.

O esforço extra despendido com essa correção minuciosa, manual e que demandou tempo da Comissão deve servir de alerta a CAPES, no sentido de melhorar substancialmente os programas informatizados que dão sustentação à coleta de dados a respeito da produção intelectual dos cursos de pós-graduação. Tal providência deve ser tomada simultaneamente com o fornecimento de informações detalhadas sobre o preenchimento do Relatório Coleta Capes, uma vez que grande parte da responsabilidade sobre os dados imprecisos deve ser imputada aos equívocos dos próprios Programas. Destacamos que, ainda que a área de Psicologia tenha um perfil de produção no qual predominam artigos, entende que será necessário desenvolver um modelo de qualificação para livros e capítulos de livros (o que já vem sendo implementado em algumas das áreas das ciências humanas) para aferição mais precisa da qualidade dessa produção adicional dos Programas.

Partindo desses novos dados corrigidos, foi possível gerar 11 índices que foram todos levados em conta na avaliação da produção intelectual dos Programas (9 desses índices já haviam sido utilizados na avaliação do triênio anterior). São os seguintes os índices:

- 1) Proporção de artigos em relação ao total de itens de produção;
- 2) Artigos por docente, por ano;

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

---

- 3) Artigos por docente, por ano, utilizando-se como fatores de ponderação valores associados à classificação dos periódicos no Qualis – chamamos tal índice de artigos levando em conta a qualificação;
- 4) Total de itens de produção por docente, por ano;
- 5) Total de itens de produção por docente, por ano, utilizando-se como fatores de ponderação para os artigos os mesmos valores do item anterior e usando, para os demais itens de produção, valores arbitrados – chamamos tal índice de itens de produção levando em conta a qualificação.
- 6) Percentual de docentes sem artigos no período;
- 7) Concentração de artigos em um único periódico;
- 8) Percentual de artigos com autoria apenas de discentes;
- 9) Percentual de artigos em periódicos estrangeiros;
- 10) Percentual de artigos em periódicos classificados como internacionais (considerando apenas os estrangeiros assim classificados);
- 11) Total de artigos no período dividido pelo total de dissertações mais teses, o que é uma medida aproximada da capacidade do Programa transformar dissertações e teses em produção arbitrada (artigos).

Com isso foi possível ter, pelo segundo triênio consecutivo, uma base de dados corrigida sobre produção intelectual.

Foi feita, também, uma simulação alterando o peso dos artigos de diferentes classificações de periódicos (aumentando a diferença de pontuação entre locais, nacionais e internacionais) e desvalorizando um pouco mais os capítulos de livros, o que não levou a alterações muito expressivas nas classificações finais relativas à produção qualificada.

Na presente avaliação foi possível fazer comparações globais da produção intelectual do último triênio com a produção do triênio levado em conta na última avaliação (1998/1999/2000), o que foi de grande importância para algumas decisões no processo de avaliação. A produção do período agora sob avaliação apresentou volume muito expressivo e bem distribuído ao longo dos três anos. Se considerarmos apenas os dados dos 39 Programas que apresentaram relatórios referentes a todos os três anos do período, o ano de 2001 responde por 29,65% da produção de artigos do triênio, o ano de 2002 por 32,74%, e o ano de 2003 por 37,62% da produção de artigos do triênio. Fica evidente que a produção de artigos cresceu ao longo do triênio.

Destacamos aqui que adotamos os seguintes perfis para o julgamento:

O Programa de nível **7** apresenta um corpo docente altamente qualificado, uma produção docente e discente de excelência para os padrões internacionais, exerce papel de liderança acadêmica na área, demonstra competitividade em nível internacional (indicada, por exemplo, por intercâmbios, convênios, programas de cooperação acadêmica e científica, publicações, participação em eventos de relevância na área, exercício de funções editoriais, posições institucionais e reconhecimento por parte das sociedades científicas), bem como um desempenho diferenciado quanto à produção científica, oferecendo cursos de mestrado e doutorado. Este Programa deverá ser comparável a Programas de muito bom nível de outros países.

O Programa de nível **6** apresenta corpo docente altamente qualificado, uma produção docente e discente de excelência, exerce papel de liderança acadêmica na área, bem como demonstra um desempenho diferenciado quanto à produção científica, inclusive com evidências de um nível significativo de inserção internacional, ainda que em menor escala do que a recomendada para o conceito 7.



## DOCUMENTO DE ÁREA

**Período de Avaliação:** 2001/2003

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

O Programa de nível **5** apresenta corpo docente muito bem qualificado, tradição acadêmica na área, produção docente e discente de qualidade, sendo um Programa claramente consolidado.

O Programa de nível **4** se encontra consolidado ou em processo de consolidação, possui um corpo docente bem qualificado, área de concentração bem definida e estruturada, boa produção docente e discente.

O Programa de nível **3** conta com um número mínimo de docentes em dedicação exclusiva, bem qualificados, área de concentração bem estabelecida, atividade de pesquisa estruturada e produção intelectual regular. O Programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.

O Programa de nível **2** apresenta condições insatisfatórias no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

O Programa de nível **1** apresenta sérias deficiências no que se refere à estrutura curricular, titulação de alunos, corpo docente, produção intelectual, atividade de pesquisa e infraestrutura.

Os conceitos atribuídos a cada Programa aparecem a seguir, em um quadro que também inclui os resultados das duas últimas avaliações:

INSTITUIÇÃO/ PROGRAMA	Início MEST	Início DOUT	94/95 MEST	94/95 DOUT	96/97	98/00	01/03
PUCAMP – Psicologia	1972	1995	B		4	4	3
PUC-Rio – Psicologia Clínica	1966	1984	B	B	5	4	5
PUC/RS - Psicologia	1972	1995	A		4	5	5
PUC/SP – Análise do Comportamento	1999					4	4
PUC/SP – Psicologia Clínica	1976	1983	A	A	5	4	4
PUC/SP – Psicologia Social	1972	1983	A	A	5	5	5
UCB – Psicologia	2000					3	3
UCDB	2002						3
UCG – Psicologia	2000					3	3
UNICAP – Psicologia Clínica	2000					3	3
UERJ – Psicanálise	1999					3	3
UERJ – Psicologia Social	1991	2000	B		4	5	5
UFBA	2002						3
UFC	2003						3
UFES – Psicologia	1992	2000	B		4	5	5
UFF – Psicologia	1999					4	4
UFMG – Psicologia	1989		A		4	4	4
UFPA – Teoria e Pesquisa do Comportamento	1987	2000	B		4	5	5
UFPB – Psicologia Social	1976		C		4	5	5
UFPB/UFRN – Doutorado em Consórcio		2003					4
UFPE – Psicologia Cognitiva	1976	1998	A		5	6	6
UFPR – Psicologia	1998					3	2
UFRGS – Psicologia	1988	1995	A		5	5	6
UFRGS – Psicologia Social e Institucional	1998				3	4	3
UFRJ – Eicos	1992		A		4	3	3





## DOCUMENTO DE ÁREA

**Período de Avaliação:** 2001/2003

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

UFRJ – Psicologia	1992*	1992*	B	B	4	4	4
UFRJ – Teoria Psicanalítica	1988	1994	B		4	5	5
UFRN – Psicobiologia	1985	1998	C		4	5	5
UFRN – Psicologia	1999					4	5
UFSC – Psicologia	1995				3	4	4
UFU	2003						3
UGF – Psicologia Social	1973		B		3	4	2
UMESP – Psicologia da Saúde	1978		C		3	4	4
UnB – Psicologia	1975	1989	A	A	5	5	4
UNESP/Assis - Psicologia	2000					3	4
UNIFOR	2001						3
UNIMARCO - Psicologia	2000					3	4
USF	2000	2003					4
USP – Neurociências e Comportamento	1991	1991	B	B	5	4	5
USP – Psicologia Clínica	1975	1982	B	B	3	4	4
USP – Psicologia Escolar e do Desenv Humano	1970	1974	B	A	4	4	4
USP – Psicologia Experimental	1970	1974	A	B	5	6	7
USP – Psicologia Social	1976	1989**	B		4	4	5
USP/RP – Psicobiologia	1984	1989	A	A	6	7	7
USP/RP – Psicologia	1995	1995			4	5	5

\* Início das atividades na UFRJ. Antes funcionava no ISOP/FGV, com início em 1971 (Mest.) e 1977 (Dout.).

\*\* Após alguns anos de funcionamento perdeu a recomendação, voltando a ser recomendado em 1998.

Dois Programas receberam conceito 2, muito mais em função de problemas institucionais que estão impossibilitando a continuidade das atividades do que em função de desempenho inaceitável de seus docentes e discentes. O rigor com que a área tem avaliado as propostas de criação de novos cursos e tem procedido durante as avaliações continuadas do triênio, bem como as rápidas respostas obtidas de muitos dos cursos que tiveram problemas no triênio, podem ter sido razões para o pequeno percentual de atribuição dos conceitos UM e DOIS, que levam ao descredenciamento dos Programas.

Os conceitos finais dos Programas ficaram distribuídos da seguinte maneira:

- 2 Programas (4,4%) com conceito DOIS;
- 12 Programas (26,7%) com conceito TRÊS;
- 14 Programas (31,1%) com conceito QUATRO;
- 13 Programas (28,9%) com conceito CINCO;
- 2 Programas (4,4%) com conceito SEIS e
- 2 Programas (4,4%) com conceito SETE.

Uma comparação dos conceitos anteriores com os conceitos atribuídos na presente avaliação resulta no quadro mostrado a seguir:

Conceito Anterior x Conceito Atual (novo)	Igual	Melhor	Pior	Sem conceito anterior resultante de avaliação trienal
Programas c/ conceito anterior = 3	5	2	1	5
Programas c/ conceito anterior = 4	10	4	3	1
Programas c/ conceito anterior = 5	9	1	1	



## DOCUMENTO DE ÁREA

**Período de Avaliação:** 2001/2003

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

Programas c/ conceito anterior = 6	1	1		
Programas c/ conceito anterior = 7	1			
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>6</b>

Assim, dentre os Programas que já haviam sido avaliados no triênio 1998/1999/2000, predominam amplamente as situações de manutenção dos conceitos (66,7%). O percentual de Programas cujo conceito aumentou (20,5%) é um pouco maior do que o percentual de Programas com conceitos alterados para baixo (12,8%). Esse quadro que revela um pequeno percentual de Programas cujas condições pioraram no triênio pode ter resultado, em parte, da estratégia de avaliação continuada introduzida pela Capes, que foi realizada pela área de Psicologia com o objetivo de estimular melhorias nos cursos e nos seus relatórios anuais, visando transformá-la num efetivo instrumento formativo.

Considerada a região geográfica em que os Programas estão sediados, a distribuição ficou como se segue:

REGIAO / CONCEITOS	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	TOTAL
Norte				1			1
Nordeste		4	4	3	1		9
Sudeste	1	4	11	8		2	26
Sul	1	1	1	1	1		5
Centro-Oeste		3	1				4
<b>TOTAL por conceito</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>45</b>

Os cursos indicados para receberem os conceitos SEIS e SETE estão distribuídos em três regiões: dois no sudeste (São Paulo – capital e Ribeirão Preto), um no nordeste (Pernambuco) e um no sul (Rio Grande do Sul). Os cursos que receberam conceito geral CINCO estão em quatro regiões do país: no sul (um), no sudeste (oito), no nordeste (três), e no norte (um). Tomados globalmente, esses dados mostram que a qualidade, na área da Psicologia, não parece depender muito fortemente da região do País.

O quadro seguinte mostra uma comparação dos conceitos de 23 Programas que já contam com nível de doutorado com os conceitos dos 19 Programas que funcionam apenas com o nível de mestrado:

NÍVEL / CONCEITO	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete
Programas apenas com Mestrado	2	10	7			
Programas com Mestrado e Doutorado		2	6	11	2	2

Além desses existem os Programas da UFPB e da UFRN, ambos com conceito 5, que mantêm um doutorado em regime de consórcio (o doutorado, recém iniciado, foi aprovado com conceito 4, conceito esse não alterado na presente avaliação).

No quesito **Proposta do Programa**, foram apontados problemas em apenas dois casos. Um deles envolve Programa cujo descredenciamento está sendo proposto. No outro está envolvido um Programa com conceito 3, e deverá resultar em providências de reformulação. Fica evidente que a grande maioria dos Programas da área já conseguiu superar eventuais problemas relativos a sua concepção e planejamento geral.



Capes

## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

---

A seguir, é feita uma análise dos dados relativos aos seis quesitos, ou conjuntos de itens, que levam à atribuição do conceito geral da avaliação do triênio: atividades de pesquisa e formação, corpos docente e discente, produção intelectual, e dissertações e teses. Cada quesito recebe avaliação numa faixa de variação de cinco níveis: deficiente, fraco, regular, bom e muito bom. Para cada quesito a avaliação é calculada pela média ponderada das avaliações atribuídas aos itens do quesito.

Na avaliação do quesito **Atividades de Pesquisa**, o conceito *Muito Bom* foi atribuído a 21 Programas (46,7%), o conceito *Bom* a 12 (26,7%), e o conceito *Regular* a outros 11 (24,4%). Em apenas um caso foram apontadas deficiências mais graves em tal quesito.

Na avaliação do quesito **Atividades de Formação**, o conceito *Muito Bom* foi atribuído a 22 Programas (48,9%), o conceito *Bom* a 14 (31,1%), e o conceito *Regular* a outros 9 Programas (20,0%). Nenhum Programa mereceu conceito inferior a esses.

Quanto ao **Corpo Docente** o conceito *Muito Bom* foi atribuído a 23 Programas (51,1%) e o conceito *Bom* a outros 20 Programas (44,4%). Nenhum Programa recebeu conceito *Regular* e apenas 2 Programas mereceram avaliação inferior, exatamente os dois que estão sendo descredenciados.

O **Corpo Discente** foi considerado *Muito Bom* em 20 Programas (44,4%), *Bom* em 16 Programas (35,5%), e *Regular* em outros 8 Programas (17,8%). Em um caso o Corpo Discente não foi avaliado (caso do doutorado em consórcio UFPB/UFRN, recentemente iniciado), com poucos alunos absorvidos na primeira seleção. É interessante destacar que a avaliação do Corpo Discente é apoiada, fundamentalmente, na participação desses discentes na produção do Programa, uma vez que é quase impossível aferir a qualidade dos discentes a partir de outras informações disponíveis nos relatórios.

No quesito **Teses e Dissertações** a avaliação predominante foi *Muito Bom* (21 casos – 46,7%), tendo sido o conceito *Bom* aplicado a 17 Programas (37,8%), e o conceito *Regular* a somente outros 3 Programas (6,7%). O quesito não foi avaliado, evidentemente, no caso de 4 Programas nos quais ainda não ocorreram defesas de dissertações ou teses.

A avaliação da **Produção Intelectual** resultou em conceito *Muito Bom* para 17 Programas (37,8%), conceito *Bom* para 13 Programas (28,9%), conceito *Regular* para 12 Programas (26,7%), e conceitos inferiores para outros 3 Programas (6,7%). A avaliação do quesito foi bastante afetada pela qualidade dos veículos de divulgação da produção científica, no volume da produção, e na questão da distribuição da produção entre os docentes. O esforço de qualificação dos periódicos e o fato de que foi dedicada especial atenção aos dados de produção científica, tendo sido analisados com muito cuidado os casos de relatos inflados (repetições de dados em mais de um ano ou em mais de um Programa), contribuíram para que este quesito acabasse sendo objeto de uma avaliação especialmente minuciosa, comparável àquela feita no triênio anterior.

De forma geral, é possível dizer que a síntese evolutiva da área como um todo aponta melhoria. É importante assinalar também uma convicção, partilhada pelos avaliadores, de que houve mais compreensão da diversidade que caracteriza a área. Foi feito um esforço para não fazer prescrições nas fichas de avaliação, deixando bem caracterizada a possibilidade dos Programas organizarem sua estrutura curricular, suas linhas de pesquisa, e seus projetos, da forma entendida como mais apropriada à sua proposta, respeitados, evidentemente, alguns padrões gerais válidos para todo o sistema de pós-graduação. Ainda assim, é preciso lembrar que a Comissão de Avaliação não pode abdicar de sua incumbência de apontar aqueles casos que foram percebidos como comportando incoerências ou impertinências (em sentido jurídico) frente às características da área.





## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 37 - PSICOLOGIA

---

A expansão dos Cursos de Graduação em Psicologia, no Brasil, nos últimos seis anos, foi enorme, e isso, sem dúvida, aumenta a demanda pela formação pós-graduada. Além disso, o número de outros cursos de graduação que têm afinidades com determinados setores da Psicologia, e que graduam profissionais interessados na pós-graduação em Psicologia, também cresceu. Apenas como referência, indicamos que, em 2001, quase 13000 novos psicólogos estarão sendo diplomados. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* na área absorvem anualmente uma modesta fração da demanda sugerida acima.

Isso quer dizer que a Pós-graduação na área de Psicologia tem espaço para crescer e precisa crescer para continuar qualificando ainda mais uma parte mais expressiva da grande demanda. No último triênio a pós-graduação na área cresceu menos do que no triênio anterior, proporcionalmente, o que dificulta a melhoria em tal atendimento. O crescimento da pós-graduação brasileira em Psicologia observado nos últimos anos, principalmente de Programas de Doutorado, tal como ocorreu no triênio 1998/1999/2000 continuou resultando do esforço acentuado, e nem sempre apoiado de forma condizente, de instituições públicas de ensino e pesquisa. No biênio 1996/1997, 11 (68,7%) de 16 Programas com Doutorado eram mantidos por instituições públicas; no triênio 1998/1999/2000, eram 16 de 21 (76,2%), e hoje temos 18 de 24 Programas com nível de Doutorado sendo mantidos por instituições públicas (75,0%). Quando o conjunto completo de Programas é considerado, a situação não é muito diferente: dos 27 Programas avaliados em relação ao biênio 1996/1997, 20 (74,1%) estavam sediados em instituições públicas; dos 38 avaliados em relação ao triênio 1998/1999/2000, eram 26 (68,4%) na mesma situação, e hoje contamos com 30 dos 45 Programas (66,7%) em instituições públicas de ensino e pesquisa. Vale destacar que 12 dos 15 Programas da área sediados em instituições não públicas são mantidos por universidades vinculadas a instituições religiosas. Apenas 3 são mantidos por instituições de natureza empresarial, e um deles está tendo seu descredenciamento recomendado.

Mantida a tendência de grande participação das instituições públicas na expansão da pós-graduação e da pesquisa em Psicologia, registramos aqui o caráter essencial do crescimento dos quadros de pessoal, da adequação da remuneração de docentes e pesquisadores à importância estratégica das atividades que desenvolvem, e do apoio financeiro dos governos estadual e federal às instituições de ensino e pesquisa. Não sendo assim será impossível fazer frente à necessidade de manter a qualidade da formação de graduação, não será satisfeita a demanda aumentada de formação pós-graduada em todos os setores da Psicologia e não será viável aumentar a participação da produção brasileira em Psicologia no cenário mundial.